

O moleque é revelado pelo clube brasileiro e negociado cada vez mais jovem com os do exterior e ganha destaque no mundo do futebol.

Muitas vezes é renegociado e as cifras ganham vulto cada vez maior nas transferências e nos contratos.

Passa a receber cifras astronômicas, mas as exigências físicas são cada vez maiores. A forma como ganha massa muscular levanta algumas suspeitas sobre os métodos, mas a vida segue.

Lá pelas tantas vêm as cobranças e surgem as contusões, as operações e as limitações, mas a vida segue.

Em determinado momento, é alegada vontade de voltar a atuar no Brasil, pelo seu clube de coração, aceitando receber algo muitíssimo menor do que estipulavam seus contratos do exterior, embora valor bastante acima dos padrões do que se paga habitualmente por aqui, mas a vida segue.

O jogador passa por exames médicos, em que, curiosamente, lesões crônicas e incuráveis não são diagnosticadas ou reveladas. Prevaecem interesses múltiplos, de assessores, empresários, dirigentes, todos abocanhando o seu quinhão na transferência e o clube assumindo as obrigações financeiras por contratos geralmente de longa duração, mas a vida segue.

De início, vem o endeusamento daquele que vai dedicar sua arte ao clube que tanto ama, por recompensa muito menor do que a que teria no exterior, e dos diretores que conseguiram a repatriação. Os primeiros jogos promovem grande euforia e a vida segue.

Entretanto, logo a realidade se expõe. Aquela lesão crônica volta a manifestar-se ou precipita novas, ainda mais graves, afinal a excessiva preocupação em poupar um local do corpo fragiliza outros, ou submetidos a esforço excessivo compensatório ou desprotegidos pelo desvio de atenção, mas a vida segue.

Os inocentes emocionam-se e veem com compaixão o sofrimento daquele que buscava ainda mais um reforço para sua reserva financeira, embora já devesse estar aposentado, mas a vida segue.

Os torcedores seguem ansiosos pela resposta esportiva de alguém que já não tem condição de oferecê-la, enquanto o clube endivida-se ainda mais cumprindo um contrato que só beneficia um dos lados, mas a vida segue.

Os exemplos repetem-se a toda hora, mas não coíbem a prática, e a vida segue.